

MESTRADO PROFISSIONAL: cenários e singularidades em intervenções na educação

ANA LÚCIA GOMES DA SILVA

Doutora em Educação pela Ufba, professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia - Uneb, líder do grupo de pesquisa Diversidade, Formação, Educação Básica e Discursos- Difeba/ Uneb e pesquisadora do Grupo de pesquisa Docência, Narrativa e Diversidade - Diverso/Uneb.
E-mail: analucias12@gmail.com

MARIA ROSELI GOMES BRITO DE SÁ

Doutora em Educação pela Ufba, professora associada da Universidade Federal da Bahia, líder do grupo de pesquisa Formação em Exercício de Professores – FEP.
E-mail: roselisa.rds@gmail.com

RESUMO

O texto em tela apresenta, de modo panorâmico, o Mestrado Profissional em Educação – MPE no cenário da educação brasileira e suas singularidades na formação de profissionais da Educação no que tange a Universidade no contexto da Educação Básica, aproximando as preocupações da academia às das redes educativas. As questões sobre as especificidades e as singularidades dos Mestrados Profissionais em Educação são discutidas a partir de ações formativas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em *Educação e Diversidade* da Universidade do Estado da Bahia – PPEd/Uneb e em *Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas* da Universidade Federal da Bahia – Ufba, parceiros que tecem em rede sua articulação com a Educação Básica. Os referidos Programas objetivam consolidar a convergência de suas trajetórias acadêmicas e profissionais em torno do campo da formação de professores da Educação Básica, e do fortalecimento das relações entre instituições educacionais das redes de ensino pública por meio do desenvolvimento de ações coletivas, da realização de projetos de pesquisa colaborativa e interventiva e a pesquisa devidamente articulada com os demais componentes curriculares. Apresenta, ainda, algumas atividades curriculares que articulam ensino e pesquisa cujas dinâmicas conferem singularidade a cada um dos Programas, ao privilegiar a ação colaborativa e empoderamento nos Ateliês de Pesquisa e da investigação em/com redes nas Oficinas. Conclui-se que os Mestrados Profissionais enfocados demarcam suas singularidades na dinâmica dos acontecimentos a partir da ação cotidiana de discentes e docentes, das relações institucionais, do entorno das intervenções realizadas ou em andamento, que se atualizam continuamente, deixando emergir seus modos de ser, de aprender e de fazer pesquisa, ensino e extensão e que se torna necessário fazer circular e dar visibilidade às pesquisas produzidas cujos objetivos centrais são intervir pedagogicamente em contextos pedagógicos de diversidade, buscando contribuir de modo qualificado e contextualizado para a melhoria da Educação Básica baiana e brasileira.

Palavras-chave: Mestrado Profissional em Educação. Educação Básica. Pesquisa em rede. Singularidades.

INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Educação – MPE vem se firmando no cenário da educação brasileira como uma alternativa de resposta a demandas de formação e qualificação profissional por meio de estudos pós-graduados *stricto sensu* que permitam a incorporação, nesse processo formativo, da pesquisa não como um fim em si mesma, mas como uma possibilidade de intervir diretamente nos processos educativos em que atuam os profissionais em formação.

A instituição dos mestrados profissionais só se efetivou na década de 90, em meio às polêmicas que se estendem até a atualidade quanto a sua efetividade no que tange à formação em pós-graduação, nível de ensino em cuja gênese e, segundo Tânia Fischer – uma das lideranças na defesa dos mestrados profissionais –, prevalece o viés acadêmico justificado pela necessidade de qualificar pessoal para o ensino superior e de institucionalizar a pesquisa.

A esse respeito, clamava a professora em 2005:

A pós-graduação brasileira vive, desde o seu início, uma espécie de síndrome bipolar entre valores, padrões e critérios de ensino e avaliação estritamente acadêmicos e as exigências de formação do mundo do trabalho. O mestrado profissional é a forma mais visível dessa disputa entre lideranças da comunidade acadêmica e das instituições que defendem tradições ou inovações como se fossem mutuamente exclusivas. (FISCHER, 2005, p. 25)

A área de Educação aderiu tardiamente à implantação desses cursos, seguindo a tradição de atribuir à formação continuada os processos formativos mais diretamente voltados à ação profissional e à formação acadêmica os estudos teóricos pautados na pesquisa científica, alimentando aquilo que Correia, em publicação de 1997, denominou de “crônica de uma relação infeliz” entre a formação – cujo campo seria tendencialmente tributário de discursos teóricos e epistemológicos normativos, gestionários e funcionalistas – e o mundo do trabalho; relação essa pautada pela existência de um desconhecimento instituído por parte de cada um dos mundos, da lógica que estrutura o outro. (CORREIA, 1997).

Certamente houve mudanças no cenário educacional brasileiro após essas formulações críticas. Em relação aos mestrados profissionais foram muitos os momentos de discussões no âmbito da Capes e dos programas de pós-graduação, assim como insistentes os apelos dos profissionais da educação, notadamente em função da ampliação vertiginosa da oferta de cursos de graduação após a vigência da Lei Nº 9394/96, a LDB, por uma formação qualificada que privilegiasse as experiências do mundo do trabalho como saberes legítimos.

A própria área de Educação na Capes, já na primeira década do século XXI passou a animar os Programas de Pós-graduação a criarem mestrados profissionais, em tentativa de articular as instâncias acadêmicas de formação com o mundo do trabalho docente no âmbito da educação básica. Assim, ante a demanda contínua para formação profissional docente na Bahia, foram criados os cursos de mestrados profissionais aqui enfocados: o Mestrado Profissional em Educação *Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas* da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2013; e o Programa de Pós-Graduação em *Educação e Diversidade* - PPED da Universidade do Estado da Bahia - Uneb/Jacobina, em 2014.

Estamos ainda aprendendo sobre Mestrado Profissional em Educação, no geral e em particular nos MPED-Uneb e MPED-Ufba, e essa é a principal razão que nos anima a escrever este texto que traz muitas interrogações, para aprender e tecer juntas/os novas formas de saber/fazer em educação, sem medo de dizer, como Cecilia Meireles (2001), que “Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem, e que amanhã recomeçarei a aprender”.

Foi que nos instigou a adentrar no Mestrado Profissional em Educação e com ele (des) aprender, dessacralizar verdades e buscar experiências que nos possibilitem novas construções, que pela própria natureza da sua dinamicidade e precariedade, nos traz mais dúvidas que certezas.

Não temos respostas, mas temos fome. Esta fome tem nos conduzido a buscar respostas e argumentos, tecendo nossos caminhos e caminhadas para melhor realizarmos nossas pesquisas e nosso trabalho na docência universitária de modo a construir um percurso metodológico próprio

e apropriado às singularidades e especificidades dos produtos de pesquisa gerados nos MPE¹. Afinal, quem forma o formador? Vamos formando-nos continuamente, forjados pelos desejos, pelas fomes e necessidades.

Nosso percurso de saber/fazer vem sendo gestado e aprimorado com a interlocução entre docentes e discentes dos dois cursos, parceiros que procuram tecer uma rede em construção efetiva, por meio da participação em reuniões, fóruns, a exemplo do Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação - FOMPE²; e nas bancas de qualificação e defesa e nos diversos eventos acadêmico-científicos que abordem temas caros aos estudos dos mestrados profissionais.

Em dois eventos desses Programas foram levantadas questões que suscitaram a escrita deste texto: III Seminário de Formação em Exercício de Professores – SEMFEP, promovido pelo Grupo de Pesquisa FEP, cujas líderes compõem a coordenação do MPED-Ufba, com temática geral sobre a “Relação entre a Universidade e a Educação Básica”; e a Jornada Acadêmica do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, com o tema “Inovação e pesquisa em Mestrado Profissional: cenários e singularidades para a intervenção na educação”. Nesse último, a principal indagação foi: quais as especificidades e as singularidades dos Mestrados Profissionais em Educação? Uma das questões trazidas para este texto para, a partir da inquirição a nossos cursos, suscitar

1 A modalidade Mestrado Profissional deve apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho de conclusão final do curso (TCFC) deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos, conforme reza o 3º parágrafo da alínea IX do Artigo 7º da Portaria Normativa número 7 de 22/06/2009. Para maior aprofundamento Cf. <http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes>. Acesso em 19 de setembro de 2015.

2 O Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação – FOMPE, foi criado em 2014 como espaço importante para as discussões sobre os Programas de Mestrados Profissionais em Educação – MPE, momento em que o Brasil comportava 25 programas e todos com imensa necessidade de abordar sobre suas angústias, desafios, perspectivas e singularidades, bem como sobre as especificidades que envolvem o funcionamento dos Mestrados Profissionais, especialmente, quando se fala em Mestrados Profissionais na área de Educação. O FOMPE é um Fórum sem fins lucrativos, que congrega os Programas de Mestrados Profissionais em Educação, *stricto sensu*, com coordenadores, professores e estudantes vinculados a esses programas, considerando as redes de ensino que permeiam a Educação Básica, o ensino profissionalizante, o ensino superior e outras que incorporam profissionais da educação. Para maior aprofundamento consultar http://www.fompe.caedufjf.net/?page_id=11

discussões. Afinal, estamos afinadas com os versos da poetisa Adélia Prado em seu poema *Tempo*³ “[...] não quero faca nem queijo. Quero a fome”.

1. DAS ESPECIFICIDADES E SINGULARIDADES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

O que singulariza o MPE? O que o torna único? Começamos por essas indagações, as mesmas que animaram nossos debates por ocasião da Jornada Acadêmica 2015 do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina, cujo tema central, Inovação e Pesquisa em Mestrado Profissional: cenários e singularidades para a intervenção na Educação, objetivava discutir especificidades e singularidades que competem ao Mestrado Profissional. Em nossas reflexões consideramos que “a singularidade do Mestrado Profissional é permitir que as singularidades se revelem”. É não pretender generalizações.

Conferimos depois que essa afirmação estaria em consonância com as proposições do FOMPE de dar o destaque às singularidades, considerando “o MPE como um espaço formador singular e que acata as peculiaridades globais”. Assim, a palavra singularidade coloca-se na gênese dos Mestrados Profissionais em Educação. Mas, considerando que as singularidades se manifestam na imanência, de sorte que não se catalogam ou se definem previamente, como levantar singularidades?

Ao discutir *Individualidade e Singularidade nas correlações Mente / Corpo* Barata (2008) considera que a singularidade “dispõe de uma pregnância própria com que se mostra”; resiste, portanto, ao reconhecimento. Embora seja uma discussão em outro âmbito, essas formulações podem nos mostrar que é na dinâmica dos acontecimentos que constituem o percurso formativo conferido pelos nossos cursos que poderemos, quiçá, perceber possíveis singularidades.

Entretanto, para suscitar essa percepção, começemos pelo que nos especifica na condição de programas de Mestrado Profissional.

3 Disponível em: <https://sergiodantas.wordpress.com/2010/10/07/tempo-por-adelia-prado/>. Acesso em 17 de setembro de 2015.

Os referidos programas objetivam consolidar a convergência de suas trajetórias acadêmicas e profissionais em torno do campo da formação de professores da Educação Básica e do fortalecimento das relações entre instituições educacionais das redes de ensino e da universidade, e concebem a docência como prática social contextualizada envolvendo questões políticas, históricas e culturais, enfatizando as práticas como elementos basilares dos processos de ensino e de aprendizagem. Voltam-se para as políticas e práticas escolares, atentando para as questões locais em conexão com as demandas globais e a *episteme* contemporânea da formação profissional no que concerne à centralidade das experiências formativas, o que representa uma tentativa de subsidiar práticas escolares pautadas na valorização das diferenças, do múltiplo, do inovador e do anverso. A área prioriza o estudo da diversidade, visando fortalecer as bases teóricas dos educadores, aprimorar a atuação formativa e propiciar a inovação pedagógica e a formação continuada.

Os MPE têm como questão central a problemática da profissionalização dos educadores para atuarem com as diversidades e singularidades socioeducativas e culturais da Educação Básica, enfatizando os objetivos de trabalhar em favor da qualificação dos educadores para atuarem com as diversidades e qualificar profissionais para intervir, pedagogicamente, nas realidades educacionais de diversidade e desigualdade social.

Tais requisitos possibilitam a redução da distância entre o saber e o fazer, a concepção e a execução, de modo a favorecer ações continuadas e sistêmicas por parte dos profissionais da Educação Básica em seus espaços de atuação, notadamente as redes municipais e estaduais de ensino. Pesquisadores/as encaminham as ações junto com os sujeitos das redes de ensino, realizando a pesquisa com estes, cujo protagonismo se revela nas ações tecidas em rede.

Em suma, poderíamos considerar que os cursos apresentam certas singularidades das quais poderíamos destacar: a ênfase na articulação entre a Universidade e a Educação Básica, o desenvolvimento de ações coletivas e em rede, a realização de projetos de pesquisa colaborativa e interventiva e a pesquisa devidamente articulada com os demais componentes curriculares.

A seguir, relataremos duas experiências de cada um dos Programas – UNEB e UFBA -, elucidando melhor estratégias de pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente desses MPE.

1.1. Co-autoria, ação colaborativa e empoderamento nos Ateliês de pesquisa

No âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, da Uneb, acreditamos que a pesquisa-ação colaborativa seja a mais adequada ao propósito do curso, cujos objetivos são o empoderamento dos sujeitos para que, como co-autores das pesquisas/atividades, dêem continuidade às ações, mesmo com a finalização das atividades desenvolvidas pela universidade e pelos pesquisadores por todo o percurso da pesquisa.

Nesse sentido, um aprendizado para professores e estudantes que merece destaque foi a realização dos Ateliês I e II⁴ - componentes curriculares por meio dos quais a teoria e a prática mostram-se como fenômenos de uma mesma realidade e, por isso mesmo, imprescindíveis e indissociáveis ao ensino, pesquisa e extensão. No ano de 2015 os Ateliês contaram com a participação de estudantes do MPE da Ufba e do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação – Gestec, também da Uneb, que, numa troca significativa, debateram seus projetos de pesquisa e socializaram experiências em rede colaborativa. O campo de pesquisa literalmente “nos inunda” e nele, pela primeira vez, nos percebemos pesquisadores e pesquisadoras ávidos por conhecer investigar, aprender, socializar.

A concepção de Ateliê de pesquisa dialoga com Teixeira Filho e Silva (2015, p.9) e se alicerça na compreensão de um espaço formativo em que se tece coletivamente, portanto, colaborativamente. É o lugar como espaço-tempo auto formativo, cujo trabalho é produzido por pessoas/profissionais com vontade de criar [...]. Um espaço que nos provoca a produzir a partir da pesquisa, tendo-a como princípio educativo, cognitivo, formativo, colaborativo, de reflexão e avaliação constante sobre a prática pedagógica. Uma pesquisa engajada e implicada com o outro e com os resultados advindos dela para uma mudança da realidade em que nos inserimos, seja qual for a dimensão da mudança ali implantada. Se em maior ou menor escala, o que nos importa é que tenha continuidade, que se revele fecunda para continuar empoderando os sujeitos que dela tomam parte.

Pesquisadores em conjunto com os sujeitos das pesquisas nas redes de ensino tomam parte como autores implicados com suas pesquisas e seus territórios de identidades, apresentam temáticas que dizem respeito às demandas locais e regionais e se debruçam sobre os métodos/

4 Para maior aprofundamento acessar o portal do Mped www.mped.uneb.br.

instrumentos de construção dos dados/dispositivos de pesquisa, sem deixar de problematizar cada um deles, caracterizando-os, apontando as vantagens e limitações, suas elaborações, seus usos, suas análises e pré-testagem, considerando seu tema de pesquisa, seu objeto de estudo, proposta de intervenção e resultados esperados pela pesquisa, deixando claro que nenhum método, nenhum instrumento será capaz de apreender a dinâmica e pluralidade da realidade em seus mais complexos e multifacetados fenômenos e subjetividades.

Entre os principais objetivos dos Ateliês de Pesquisa⁵, destacamos: a) compreender a pesquisa como ato cognitivo, processo formativo e condição para o exercício crítico da docência; b) refletir sobre o modo de operar com o conhecimento a partir da compreensão de várias perspectivas epistemológicas; c) distinguir método das abordagens e técnicas de pesquisa, de modo a compreender suas dimensões, características, vantagens e limites na operacionalização da trajetória de pesquisa; d) apresentar panoramicamente os métodos de pesquisa, seus instrumentos e alternativas para construção de dados, a partir do objeto de estudo.

As reflexões realizadas, coletivamente, nos ateliês foram sistematizadas e resultaram em um produto final intitulado *Portfólio Virtual: construção e uso de dispositivos de pesquisa/instrumentos de pesquisa*, divulgados no Portal do Programa, já citado em nota explicativa.

1.2 Oficinas como espaços aprendentes de investigação em/com redes

A proposta do Mestrado Profissional em Educação *Currículo, linguagens e inovações pedagógicas* é trabalhar com redes educativas que busquem, em consonância com as intenções do curso, formar profissionais da educação capazes de compreender processos complexos do cotidiano escolar e, mais do que isso, intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projetos e programas inovadores voltados para a qualidade dos sistemas de ensino, escolas e organizações encarregadas de processos de formação humana. Essa intenção de conhecer e realizar intervenções inovadoras efetivas no ambiente escolar encontra respaldo na configuração da proposta curricular como um todo, orientada para um percurso de pesquisa construído no cotidiano dos espaços de atuação.

⁵ Para conhecer programação dos Ateliês de Pesquisa e seus resultados, consultar portal Mped www.mped.uneb.br.
<http://www.mped.uneb.br/wp-content/uploads/2015/10/PORTF%C3%93LIO-final-COMPLETO.pdf>

Há, porém, um componente curricular mais diretamente responsável pelas atividades investigativas e pela articulação com as redes: são as Oficinas⁶, ofertadas semestralmente como espaços para a orientação e o aprimoramento do trabalho de intervenção e de conclusão do curso, a fim de propiciar um mergulho crítico, embasado em estudos teóricos, no cotidiano dos diversos espaços das redes de ensino.

No terceiro ciclo do curso, em 2014, foi realizada a Oficina 3) *Pensando seu espaço de investigação da rede*, na qual foi desenvolvida uma atividade que possibilitou a escuta das redes de ensino envolvidas⁷ e, ao mesmo tempo, contribuiu para os projetos de pesquisa de todos os mestrandos, num exercício de aprendizado colaborativo - a (Des) conferência. Como indica o próprio nome, mais do que fazer preleções sobre as pesquisas em andamento, essa atividade tem/teve como propósito, além de apresentar às redes os temas em estudo, prioritariamente, colher informações quanto ao pensar dos docentes sobre cada um dos temas, com discussões que mostrassem que esses temas emergiram da constituição complexa de cada uma das redes. Por meio de instalações, de mesas de discussão inspiradas no *Word Café*⁸, de *posters* informativos sobre os diversos projetos de pesquisa, de dinâmicas diferenciadas nas vinte mesas correspondentes a cada um/a das/os mestrandas/os, criou-se um espaço de compartilhamento de informações, de reflexões conjuntas, de interações, trocas, em uma rede de saberes e experiências que circulam e se ligam num dado território, considerando as diferentes esferas da vida humana, sejam epistemológicas, sociais, políticas, sejam individuais, as quais não são separáveis quando produzimos conhecimentos, mas estão permanentemente enredadas umas às outras, configurando um “espaço aprendente” no dizer de Sá (2015).

Evidenciou-se, nessa atividade, a inspiração teórica de adoção de um caminho indutivo e de valorização da experiência nos processos investigativos, em que o fenômeno é identificado, interpretado/analísado e discutido em seu próprio espaço de atuação e, por ter caráter interventivo e envolver as redes em todas as etapas da investigação, passível de gerar ações coletivas no que

6 As quatro oficinas desenvolvidas ao longo do curso se intitulam: 1) Descobrimdo a rede; 2) Compreendendo espaços específicos da rede; 3) Pensando seu espaço de investigação da rede e 4) Escrevendo o seu espaço de investigação da rede.

7 A primeira turma do MPED-Ufba (2013-2014) envolveu docentes das redes públicas de três municípios do Território de Irecê, na Bahia: Lapão, Ibititá e Irecê.

8 A técnica “World Café” baseia-se no entendimento de que a conversa é o processo central que impulsiona negócios pessoais e organizações. Para maiores informações ver <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/1990> e <http://www.theworldcafe.com/key-concepts-resources/world-cafe-method/>.

tange a inovações pedagógicas atreladas a políticas públicas de fortalecimento da formação nas redes de educação.

ARREMATANDO OS FIOS TECIDOS

ENFIM, O QUE SINGULARIZA OS MPE?

A contemporaneidade traz novos ares para a educação escolar a partir do princípio do saber solidário, contextualizado e emancipado, procurando incorporar o inesperado, o movimento, o acontecimento, o devir. É para essa realidade que precisamos formar os profissionais da educação, tomando como foco ações que levem à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional para o desenvolvimento de ações interventivas que considerem o contexto e as diversidades, tendo em vista a inclusão.

Assim, a profissionalização dos educadores para atuarem com a diversidade passa necessariamente pela contextualização da ação docente situada, portanto em contexto, que se traduz numa necessária expansão-inserção físico-geográfica da Pós-Graduação voltada para as necessidades específicas do local e da profissão.

Os Mestrados Profissionais aqui enfocados demarcam suas singularidades na dinâmica dos acontecimentos a partir da ação cotidiana de discentes e docentes, das relações institucionais, do entorno das intervenções realizadas ou em andamento, que se atualizam continuamente, deixando emergir seus modos de ser, de aprender e de fazer pesquisa, ensino e extensão.

Formatos diversos, inovações e criatividade vêm sendo a tônica das pesquisas dos MPE, a exemplo dos programas já citados neste texto⁹ e de inúmeros outros com os quais mantemos interlocuções. Também nos foi possível inferir das experiências apresentadas neste texto, que cada uma delas a seu modo, incitaram os sujeitos envolvidos a lerem o mundo dialeticamente, a fim de buscar compreensões para suas contradições, subjetividades, não neutralidade,

⁹ Para maior aprofundamento, visitar os portais do Programas nos endereços eletrônicos: www.mped.uneb.br; www.uneb.br/gestec; <http://www.mpe.faced.ufba.br/>.

imparcialidade, num movimento singular de busca e aceitação de outros referenciais para a compreensão do mundo na contemporaneidade, quer nas mudanças imprimidas, quer nos critérios e procedimentos empregados na produção das pesquisas – em construção por todos nós – quer pelo reconhecimento de outros discursos válidos para se produzir conhecimento.

Nesta perspectiva as experiências singulares que vem sendo gestadas pelos MPE nos impulsionam ainda a reiterar as aprendizagens colaborativas e em rede e registrar que nenhum método pode ser privilegiado ou empregado com segurança, nem descartado antecipadamente, já que o desafio é criar formas próprias de investigar a realidade educacional em seu contexto.

Outros aspectos, mostrados pelas pesquisas concluídas ou em andamento, também merecem destaque na composição do cenário dos MPE, a saber:

- a) Entender como os diversos sujeitos da pesquisa podem contribuir para que a partir da saída do pesquisador/a de cena, continuem e construam um legado que os mobilize continuamente a investigar, reconfigurar, avaliar e intervir em sua realidade;
- b) Acompanhar os lócus das pesquisas e suas ações depois de concluído o mestrado, a fim de potencializar as intervenções e apontar os resultados advindos de cada ação em diferentes territórios de abrangência dos MPE;
- c) Desenvolver a ação colaborativa entre programas, envolvendo discentes e docentes em prol do desenvolvimento de propostas coletivas, configurando a articulação em redes;
- d) Fortalecer a articulação entre pesquisa, ensino e extensão;
- e) Insistir no caráter interventivo das investigações, pela possibilidade de contribuir com ações políticas nos diversos contextos de atuação.

Por fim e para não concluir, mas amarrar alguns fios, esperamos, pois, que a partir deste “movimento virtuoso”, da pesquisa em rede, possamos fazer circular e dar visibilidade às pesquisas produzidas, tendo como objetivos centrais intervir pedagogicamente em contextos de diversidade, buscando contribuir de modo qualificado e contextualizado para a melhoria da Educação Básica baiana e brasileira.

REFERÊNCIAS

BARATA, André. **Individualidade e singularidade nas correlações Mente / Corpo**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008. Coleção Artigos LusoSofia. Disponível em http://www.lusosofia.net/textos/barata_andre_individualidade_singularidade_mente_corpo.pdf. Acesso em 18/02/2016.

CORREIA, José Alberto. Formação e trabalho: contributos para uma transformação dos modos de pensar na sua articulação. In: CANÁRIO, Rui. (Org). **Formação e situações de trabalho**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997. p. 13 – 41.

CRUZ, Damário da. **Todo risco: o ofício da paixão**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 1993.

FISCHER, Tânia. **Mestrado profissional como prática acadêmica**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.
<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74>

MEIRELES, C. **Poesia completa**. Volume 1. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

SÁ, Maria Roseli G. B. de. Narrativas curriculares e o cotidiano como espaço aprendente. In: RIOS, Jane Adriana V. P. (Org.). **Políticas, práticas e formação na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 229-246.

TEIXEIRA FILHO, Roberto Santos; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. A Abordagem da educação sexual nos livros didáticos de biologia. Anais do II Colóquio Docência e Diversidade Na Educação Básica: políticas, práticas e formação 19 a 21 de maio de 2015. ISSN: 2358-0151.